
A INTERNET COMO UM NOVO APARATO TECNOLÓGICO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE (DÉCADAS DE 1990 E 2000)

Romerino de Souza Andrade¹ =- (UFCG)
romerinoandrade@hotmail.com

Introdução

Este artigo busca compreender como a implantação da internet em Campina Grande repercutiu em novas práticas cotidianas, modificando os hábitos e costumes dos campinenses. Para a realização desta pesquisa, tivemos como fonte algumas edições do jornal impresso “Diário da Borborema”, periódico que circula na cidade de Campina Grande desde a década de 50. Todavia, optamos por analisar os jornais que correspondem à década de 1990 e 2000, visto que foi nesta época em que a internet se difundiu na cidade de Campina Grande. Com isso, partiremos da análise destes jornais, observando-os não como verdade absoluta, mas como um texto que representa uma sociedade em determinado período histórico e que pode nos proporcionar várias possibilidades de leituras, tendo em vista que quem escreve os jornais expõe suas idéias de acordo com seus interesses².

Nesta perspectiva, nos apropriamos do conceito de símbolos modernos do historiador Gervácio Batista Aranha, na medida em que acreditamos que a internet seja um novo signo moderno instalado em Campina Grande. Este historiador define símbolo moderno referindo a:

(...) certos equipamentos urbanos, de uso coletivo, que se dão como a última palavra em termos de novidades produzidas ou adotadas no estrangeiro; novidades que se materializam, por exemplo, nos transportes e comunicações (sistemas telegráfico, telefônico, ferroviário etc.), na adoção de equipamentos de higiene e/ou conforto (sistemas de água encanada e/ou esgotos, sistemas de iluminação pública e privada etc.), na construção de prédios ou logradouros públicos destinados ao lazer (parques, praças ou passeios públicos), dentre outros.³

Neste sentido, a internet se apresenta como uma novidade para a cidade de Campina Grande, tornando a vida das pessoas, que tiveram acesso a esse meio de comunicação, mais confortáveis, visto que a internet pode ser útil para o usuário, pois

com ela o indivíduo pode praticar diversas atividades, tais como fazer compras, conversar com pessoas que se encontram em lugares distantes, pesquisar, obter informações sobre o que ocorre no Brasil e no mundo em tempo real, diferentemente de épocas posteriores em que as notícias se espalhavam lentamente. No entanto, com a internet, o sujeito consegue manter mais informado, pois através desta nova tecnologia ficamos sabendo o que está acontecendo do outro lado do planeta, sem precisarmos nos deslocar de nossas casas.

Dito isso, enfatizaremos em seguida uma breve história dos meios de comunicação, dentre eles a internet, objeto de nossa pesquisa, à qual tem sido tema de reflexões em nossa sociedade contemporânea, visto que esse aparato tecnológico tem influenciado nos relacionamentos e nos comportamentos das pessoas, além de ser uma importante fonte de pesquisa.

A internet e sua repercussão no cotidiano de Campina Grande

Ao longo da história da comunicação brasileira, presenciamos o advento de alguns aparatos tecnológicos, tais como o rádio, a TV e, mais recentemente a internet, meios de comunicação que nos possibilitaram ter acesso à informação, ao entretenimento e a uma nova forma de lazer. Esses aparatos tecnológicos modificaram o cotidiano das cidades, inclusive Campina Grande, à qual teve que se adaptar às novas tecnologias advindas do mundo globalizado.

Dessa forma com o rádio, na década de 40, as pessoas puderam ouvir os fatos que aconteciam no mundo, escutar as rádio-novelas, ouvir músicas. Todavia, na década de 50, a instalação televisão no Brasil nos possibilitaria além do som, a imagem em movimento, o que fascinaria, ainda mais, o público. Segundo Tavares da Silva a televisão era aquele “eletrodoméstico luminoso que conta das salas das casas de muitos campinenses e envolvendo cada vez mais no momento da chegada de sua primeira emissora”.⁴ Já Barbosa de Souza enfatiza que tanto “o cinema, o rádio como a televisão trouxeram novos ritmos ao cotidiano, uma vez que as pessoas passaram a ouvir mais através do som do rádio, e também a ver mais através das imagens televisivas e cinematográficas.”⁵

Com o advento do rádio e da TV ocorreu uma mudança no cotidiano da cidade de Campina Grande, de maneira que as pessoas, principalmente as mais abastardas, paravam para assistir ou escutar as programações destes meios de comunicação, adaptando seus afazeres de acordo com os programas que eram exibidos por estas tecnologias. Todavia, a internet, outro aparato tecnológico, que foi instalado Brasil entre o final da década de 80 e início dos anos 90, sendo difundida, em Campina Grande, a partir do final da década de 90 do século XX e início do século XXI. Essa nova tecnologia modificou a noção de tempo e espaço, uma vez que com a internet o sujeito poderia se comunicar com outras pessoas de outros lugares em tempo ágil, sem precisar sair da tela do computador. De acordo com Pinho “a internet é a rede das redes, o conjunto das centenas de redes de computadores conectados em diversos países dos seis continentes para compartilhar a informação e, em situações especiais, também recursos computacionais”.⁶

Conforme Kellen Cristina Boggo “somente em 1995 é que foi possível pela iniciativa do Ministério das Telecomunicações e Ministério da Ciência e Tecnologia, a abertura ao setor privado da internet para exploração Comercial da população brasileira”.⁷ Dessa maneira, percebe-se que no Brasil, primeiramente, ocorreu à propagação de computadores, para posteriormente ocorrer à difusão da internet. Com isso, nota-se que a internet, em Campina Grande, é uma tecnologia muito recente e com um custo ainda elevado. Neste sentido, a internet é um meio tecnológico que exclui grande parte da população campinense.

A internet juntaria várias outras funções realizadas por outros meios de comunicação, tais como ouvir músicas, assistir documentários, ler jornais *on line*, além de possibilitar uma maior aproximação entre os usuários, pois mesmo o sujeito estando do outro lado do mundo, ele pode, através da internet, se conectar com qualquer pessoa, visto que com essa nova tecnologia não há fronteiras geográficas, mas imaginárias. É o que Pierre Lévy denomina de ciberespaço, enfocando que uma das funções é “o acesso a distância aos diversos recursos de um computador” que esta rede proporciona ao usuário. De acordo com Pierre Lévy o ciberespaço denomina como

O novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que

ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas e atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.⁸

Neste sentido, as pessoas se conectam com outros indivíduos, tendo o computador como intermediário desta conexão, se relacionando através da internet, e criando novas identidades nas comunidades virtuais. Essas relações entre os usuários da internet é o que Pierre Lévy chama de cibercultura. Conforme Lévy as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura.

As técnicas determinam a sociedade ou a cultura? Se aceitarmos a ficção de uma relação, ela é muito mais complexa do que uma relação de determinação. A emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma evolução geral da civilização. Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas. E digo condicionada, não determinada. Essa diferença é fundamental.⁹

Com isso, Pierre Lévy demonstra que as tecnologias são produzidas dentro da cultura, e a sociedade depende dessas técnicas para o seu desenvolvimento. É o caso da internet, em que a população deve se adaptar a essa nova tecnologia, pois a sociedade atual depende deste aparato tecnológico. Pinho nos informa que

A abertura da Internet comercial ocorreu no Brasil em maio de 1995, deixando a rede de ser exclusiva do meio acadêmico para estender seu acesso a todos os setores da sociedade. Entre outras razões, a expansão verdadeiramente vertiginosa da Internet no país (e, naturalmente, em todo o mundo) foi estimulada pelo contínuo e maciço ingresso no ciberespaço de governos, organizações, instituições e empresas comerciais, industriais e de serviços. (...).¹⁰

No caso da Paraíba, a internet chegou na década de 90, sendo que nos anos iniciais se concentravam apenas as pessoas pertencentes às elites, ou instituições, tais como bancos, universidades e algumas escolas. No entanto, quando esta se difundiu, muitas pessoas, ainda continuaram e continuam sendo excluídas dos serviços prestados pela internet, como nos mostra o jornal “Diário da Borborema”:

A baixa renda da população brasileira, a falta de Know how em logística, a infra-estrutura de telecomunicações e o preço dos computadores podem ser barreiras ao desenvolvimento da Internet no País, alertou o professor Paulo

Fleury, da Coordenaria de Projetos de Pós-Graduação em Administração da UFRJ. (...) Ele alertou que o atual padrão da Internet no Brasil, concentrada nas classes A e B, pode contribuir para a concentração de renda.¹¹

Nesta perspectiva, percebe-se que os empecilhos para a difusão da internet no Brasil se referem, principalmente, à baixa renda da população. Além disso, a internet, no primeiro momento, em Campina Grande serviu como apoio de pesquisa para alunos e professores das Universidades, para agilizar os serviços nos bancos (...). Dessa forma, algumas matérias do jornal “Diário da Borborema”, correspondentes às décadas de 1990 e 2000, nos informam as instalações de alguns computadores no Banco do Brasil da cidade, como sendo algo que representava o progresso tecnológico de Campina Grande, pois os serviços seriam realizados rapidamente, o que diminuiria as grandes filas nestes locais, além de melhorar o atendimento aos consumidores.¹²

Uma das primeiras escolas públicas de Campina Grande a instalar computadores foi o Colégio Elpídio de Almeida (Prata), onde foram instalados três computadores neste local para servir aos alunos e professores, sendo que estes computadores serviriam para digitação de trabalhos escolares, pois não havia ainda instalado a internet neste colégio.¹³No caso das Universidades em Campina Grande, a UFCG (antigo campus II da UFPB) foi uma das primeiras instituições a instalar a internet, em meados da década de 90. Outra instituição que instalou esta nova tecnologia, no final do século XX, foi o Centro de Ciências Jurídicas, à qual passou a possuir um laboratório de informática com internet para prestar serviços às atividades acadêmicas. Conforme comenta o Diário da Borborema (02-01-2000 p.2).

Servir de suporte acadêmico a disciplina Informática Jurídica, levando os alunos a receberem noções de microinformática, conhecerem os aplicativos específicos para a área jurídica e a utilização da Internet para pesquisas e coleta de informações. Servir de apoio para pesquisas e trabalhos diversos a todos os alunos e professores do Curso de Direito, destinando, para tanto, horários específicos para o atendimento à comunidade acadêmica. E disponibilizar uma estrutura de laboratório para ministrar treinamento na área, para professores e a comunidade.¹⁴

Considerações Finais

Portanto, a internet modificou o cotidiano dos campinenses, quando da sua difusão, visto que as pessoas preferiram fazer compras, conectarem com outras pessoas

através de *emails*, tendo o computador como intermediador. Com o advento do rádio e da TV em Campina Grande, as pessoas se reuniam nas casas dos indivíduos que possuíam o aparelho, tornando a casa de quem possuía essas tecnologias um espaço de sociabilidade. Entretanto, com o advento da internet a sociabilidade dos campinenses foi modificada para a individualidade, tendo em vista que as pessoas que têm acesso a esse novo aparato tecnológico se comunicam com outros indivíduos, observando apenas a tela do computador, sem ter o contato físico, mas sim o contato virtual e artificial.

Por fim, mesmo a internet sendo uma tecnologia que exclui algumas pessoas, seja porque são analfabetas no que diz respeito ao manuseio dessa ferramenta, seja por não possuir um computador que tenha a conexão com a internet, este aparato tecnológico tem se expandindo na cidade de Campina Grande com as instalações de *lan houses*, possibilitando aos indivíduos, que não têm acesso a esse meio de comunicação, incluir-se no mundo digital.

¹ Mestrando em História pela Universidade Federal de Campina Grande.

² CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Editora Brasil, 1990.

³ ARANHA, Gervácio. “Seduções do Moderno na Parahyba do Norte: trem de ferro, luz elétrica e outras conquistas materiais e simbólicas (1880-1925)”. In: AGRA DO Ó *et all.* **A Paraíba no Império e na República: estudos de história social e cultural**. João Pessoa: Idéia, 2003, pp.79-132.

⁴ SILVA, Sílvia Tavares da. **Por uma História da mídia televisiva em Campina Grande(1961-1965)**. Dissertação (Mestrado em História- UFCG). Campina Grande, 2008.

⁵ SOUZA, Antonio Clarindo B. de. “Os Clubes Sociais em Campina Grande: espaços de sociabilidades, lugares de exclusão”. In: ANDRADE, Joel Carlos de S. *et all.*(org). **Cultura e Cidades**. Campina Grande: EDUFCG, 2009, p.82. Sobre a história do rádio em Campina Grande recomenda-se: SOUZA, Antonio Clarindo B. de. **História da Mídia Regional: O rádio em Campina Grande**. Campina Grande: EDUFCG, 2006.

⁶ PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet**. São Paulo: Summus, 2003, p.41.

⁷ BOGGO, Kellen Cristina. **A história da Internet- Como tudo começou...** In: http://www.kplus.com.br/materiaasp?co=11&rv_vivencia. Acesso em 30-09-2010.

⁸ LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999, p. 17.

⁹ Idem, p.25.

¹⁰ PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet**. São Paulo: Summus, 2003, p.9.

¹¹ “Comércio pela Internet”. **Diário da Borborema**. Campina Grande, p.5, 03. Mar. 2000, p.5.

¹² “Computadores no Banco do Brasil”. **Diário da Borborema**. Campina Grande, p. 1, 15. Jul. 1995.

¹³ “Gigantão tem agora Núcleo de Informática”. **Diário da Borborema**. Campina Grande, 16. Jun. 1992.

¹⁴ “Informática chega às Ciências Jurídicas”. **Diário da Borborema**. Campina Grande, p.2, 02. Jan. 2000.

Referências:

ARANHA, Gervácio. “Seduções do Moderno na Parahyba do Norte: trem de ferro, luz elétrica e outras conquistas materiais e simbólicas (1880-1925)”. In: AGRA DO Ó *et al.* **A Paraíba no Império e na República: estudos de história social e cultural**. João Pessoa: Idéia, 2003, pp.79-132.

BOGGO, Kellen Cristina. **A história da Internet- Como tudo começou...** In: http://www.kplus.com.br/materiaasp?co=11&rv_vivencia . Acesso em 30-09-2010.

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Editora Brasil, 1990.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet**. São Paulo: Summus, 2003.

SILVA, Sílvia Tavares da. **Por uma História da mídia televisiva em Campina Grande(1961-1965)**. Dissertação (Mestrado em História- UFCG). Campina Grande, 2008.

SOUZA, Antonio Clarindo B. de. **História da Mídia Regional: O rádio em Campina Grande**. Campina Grande: EDUFCG, 2006.